



Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Claudiane Ayres

(Organizadora)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-594-5 DOI 10.22533/at.ed.945190309 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Ayres, Claudiane. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o grande crescimento da população e da expectativa de vida no decorrer dos últimos anos, os cuidados com a saúde passaram a ser vistos como primordiais para a manutenção de uma boa qualidade de vida. Dessa maneira, a busca por profissionais de saúde qualificados, fez com que a área de Ciências da Saúde se tornasse uma das áreas de formação mais almejadas. Tal ciência engloba diversas áreas de formação cujo intuito é promoção, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde, estando diretamente relacionados a fatores epidemiológicos, demográficos, sociais, políticos, ambientais, etc.

Sendo saúde definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade, objetiva-se através das Ciências da Saúde e suas vertentes relacionadas à Saúde Pública e Saúde Coletiva, a atuação eficiente através de medidas que buscam garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Além disso, constitui-se numa área de grande importância, não apenas por promover, prevenir e tratar agravos, mas também pela busca constante de inovação através de pesquisas.

Independente da formação profissional (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, odontologia, farmácia, educação física, nutrição, biomedicina e tantas outras), a formação na área de Ciências da Saúde busca contribuir na formação de profissionais capazes de assistirem à população com excelência dos serviços prestados.

Levando em consideração a grande importância dessa área de formação, a Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil, oferece ao leitor a oportunidade de se inteirar e conhecer a respeito de diferentes temáticas na área da saúde. A obra encontra-se composta por 30 trabalhos científicos, que abrangem a importância da promoção e prevenção de saúde, bem como do tratamento e manejo adequado de pacientes com diferentes doenças e agravos. Os artigos científicos abordam assuntos de grande relevância como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, atividade física, reabilitação, movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos, entre outros. Diante da necessidade incessante de se buscar qualificação e atualização para uma boa abordagem preventiva e terapêutica esse e-book contribuirá para ampliar seus conhecimentos na área das Ciências da Saúde.

Boa leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMBIENTE CARCERÁRIO: ESTRUTURA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM ÁREAS DE FRONTEIRA	
Leticia Silveira Cardoso	
Laísa Saldanha de Saldanha	
Nara Regina da Costa e Silva Tarragó	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.9451903091	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA E DISTÚRPIO NA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS	
Rayara Isabele de Andrade Silva	
Simone Vilela da Silva	
Maiume Roana Ferreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9451903092	
CAPÍTULO 3	25
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ATENDIMENTO DE ACOMPANHANTES EM GRUPO DE SALA DE ESPERA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Ana Jakellyne Pecori Viana	
Euniceneia Alves de Souza Muniz	
Hécio Hiromi Kikuti	
DOI 10.22533/at.ed.9451903093	
CAPÍTULO 4	31
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, CLÍNICOS E OBSTÉTRICOS DE GESTANTES DIABÉTICAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE	
Raissa Fernanda da Silva Santos	
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.9451903094	
CAPÍTULO 5	40
AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO SUCESSO NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA	
Marina Albuquerque Gatto	
Camille Ane Claus	
Beatriz de Fátima Ritzmann	
Aline Agnes Guerreiro	
Ana Katarina Martins	
Fernanda Freitas Lins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Edna Zakrzewski Padilha	
Fabrício Rutz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9451903095	

CAPÍTULO 6	50
DINÂMICAS <i>MINDFULNESS</i> NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira	
André Carvalho Costa	
Maria Luiza Corrêa	
Mônica de Andrade	
Salvador Boccaletti Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.9451903096	
CAPÍTULO 7	62
EDUCAR EM SAÚDE: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PROMOVIDO A GESTANTES E PUÉRPERAS	
Francielle Morais de Paula	
Sandra Beatris Diniz Ebling	
DOI 10.22533/at.ed.9451903097	
CAPÍTULO 8	66
EFEITO DO ENVELHECIMENTO SOBRE O RACIOCÍNIO CLÍNICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iana Simas Macedo	
Camila Pinto De Nadai	
Arnaldo Aires Peixoto Júnior	
João Macedo Coelho Filho	
Sílvia Mamede Studart Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9451903098	
CAPÍTULO 9	73
APREENSÃO E ADESÃO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOCUIDADO DOS PÉS POR INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
Amariles Viega Silva	
Érica Toledo de Mendonça	
Luana Vieira Toledo	
Nádia Aparecida Soares Diogo	
Camila Gomes Mesquita	
Jéssika Ferreira Campos	
Lanna de Castro Cabral Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9451903099	
CAPÍTULO 10	87
BIOLOGIA MOLECULAR NO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS	
Tarcísio Silva Borges	
Elizaine Fernandes da Silva	
Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.94519030910	
CAPÍTULO 11	100
ESTRATÉGIAS À ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL	
Leticia Silveira Cardoso	
Rafael Rodrigues Ferreira	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.94519030911	

CAPÍTULO 12 111

LESÕES EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anne Louise de Souza Soares
Loiane Samara Da Silva Amorim
Jacqueline Araújo Bezerra
Sandy Verissan Corrêa Araújo
Tereza Cristina Dos Reis Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94519030912

CAPÍTULO 13 122

GESTÃO DO CONHECIMENTO: APOIO À INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO EM SAÚDE

Marcelo Leandro de Borba
Sandra Aparecida Furlan
Selma Cristina Franco
Patrícia Magri

DOI 10.22533/at.ed.94519030913

CAPÍTULO 14 138

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA SÍNTESE DE TORULARODINA E NA MELHOR PROPORÇÃO DE PIGMENTOS INTRACELULARES EM SPOROBOLOMYCES RUBERRIMUS

Brunno Fontanella Bachmann
Matheus Gonçalves Severo
Lígia Alves da Costa Cardoso
Karen Yuri Feitosa Kanno
Natalia Namie Stersi
Priscila Gerlach Freitas

DOI 10.22533/at.ed.94519030914

CAPÍTULO 15 151

MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO SEGURA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Lima da Silva
Suelen Reiniack

DOI 10.22533/at.ed.94519030915

CAPÍTULO 16 158

O SUJEITO SURDO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE UM CASO DE INTERVENÇÃO BIOPSISSOCIAL EM PSICOTERAPIA

Carlan Gomes Pachêco da Silva
Ruano de Brito Alves
Monique Cavalcanti Martins Oliveira
Aline Cristina Diniz de Santana
Thatyane Alice de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.94519030916

CAPÍTULO 17 169

PERFIL DAS MÃES ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE

Natacha Naés Pereira Peixoto
Camilla Alexia Sales e Silva
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030917

CAPÍTULO 18 181

PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SOBRAL- CE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERSETORIALIDADE

Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Lysrayane Kerullen David Barroso
Karine da Silva Oliveira
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Mônica Silva Farias
Iane Rikaelle Coelho Lopes
Letícia Ximenes Albuquerque
Sebastiana Rodrigues da Silva
Ana Karoline Santos Silva
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Pamella Karoline Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94519030918

CAPÍTULO 19 189

POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Ilza Iris dos Santos
Erison Moreira Pinto
Mirilene Pereira da Silva Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Alcivan Nunes Vieira
Maria Alyne Lima dos Santos
Luana Lucena Formiga

DOI 10.22533/at.ed.94519030919

CAPÍTULO 20 201

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COM FOCO NA PESSOA SURDA: UMA BIBLIOMETRIA

José Allyson da Silva
Antônio Carlos Cardoso
Anderson José de Andrade
Fellipe da Silva Matos
Morgana Manoela da Silva
Allisson Onildo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94519030920

CAPÍTULO 21 205

PROMOÇÃO A SAUDE EM PACIENTE COM DEFORMIDADE DE SPRENGEL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hêmily Franklin Alves
Fabio Kiss Ticli

DOI 10.22533/at.ed.94519030921

CAPÍTULO 22 211

RASTREAMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA-CE

Danielle d'Ávila Siqueira Ribeiro
Edna Kátia Carlos Siqueira
Francisco Ricardo Miranda Pinto
Maria Michelle Bispo Cavalcante
Aldecira Uchôa Monteiro Rangel
Flávio Araújo Prado
Liliana Vieira Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.94519030922

CAPÍTULO 23 223

RELIGIOSIDADE NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Ludimilla Tiago Souza
Ana Lúcia Rezende Souza
Isabela Santos Lima
Luana Beatriz Almeida Souza
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Kátia da Silveira Ferreira
Juliana Alves Ferreira
Pedro Vitor Goulart Martins
Marianne Lucena da Silva
Naiana Zaiden Rezende Souza
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.94519030923

CAPÍTULO 24 234

SUICÍDIO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS

Larah Pereira Rafael
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella

DOI 10.22533/at.ed.94519030924

CAPÍTULO 25 244

IMPLANTAÇÃO DA SAÚDE ENXUTA COMO TÉCNICA GERENCIAL PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ricardo Pereira
Mehran Misaghi
Álvaro Paz Graziane

DOI 10.22533/at.ed.94519030925

CAPÍTULO 26 269

THC, CANABIDIOL E SEUS DERIVADOS, O USO MEDICINAL DA MACONHA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cristina Martins de Carvalho
Handell Gabriel de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94519030926

CAPÍTULO 27 278

TREINAMENTO DE FORÇA DE CURTA DURAÇÃO EM AMBIENTE AQUÁTICO: EFEITOS EM NÍVEIS HIPERTRÓFICOS

Ana Karênina Sá Fernandes
Déborah Santana Pereira
Ricardo Barroso Lima
Ronízia Ramalho Almeida
Paulo Rogério Pimentel Brayner
Pedro Lins Cipriano
Leonardo de Oliveira Figueiredo
Jarluce Pontes Oliveira
Cássio Afonso Silva
Ialuska Guerra

DOI 10.22533/at.ed.94519030927

CAPÍTULO 28 286

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA MEDIATA X IMEDIATA EM FRATURAS MANDIBULARES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Samuel Rocha França
Karen Ananda Souza da Silva
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Gustavo da Silva Antunes
Renan Ribeiro Benevides
Kalina Santos Vasconcelos
Vinícius Rodrigues Gomes
Nara Juliana Custódio de Sena
Jayara Ferreira de Aguiar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.94519030928

CAPÍTULO 29 294

VISÃO DOS DIABÉTICOS ACERCA DA AUTOAPLICAÇÃO DE INSULINA

Raissa Fernanda da Silva Santos
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030929

CAPÍTULO 30 303

EFEITO DO USO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL ASSOCIADA A CINESIOTERAPIA NO PADRÃO DE MARCHA EM HEMIPARÉTICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DE RECUPERAÇÃO

Eduardo Antonio Mendonça da Silva
Bruno Schmidt da Costa
Pâmela Rodrigues Lemes
Tamires da Silva Vieira
Adriana Leite Martins

DOI 10.22533/at.ed.94519030930

CAPÍTULO 31 315

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO RIM E FÍGADO DE *RATTUS NOVERGICUS* COM DIABETES INDUZIDO POR ALOXANO TRATADOS COM OS FRUTOS DA *MOMORDICA CHARANTIA L.* (MELÃO DE SÃO CAETANO)

Bruna Fernandes Antunes
Karina Gislene de Matos
Márcia Clélia Leite Marcellino
Dulce Helena Jardim Constantino

DOI 10.22533/at.ed.94519030931

CAPÍTULO 32 325

PROMOÇÃO A SAÚDE EM PACIENTE COM DISTÚRPIO NA IMAGEM CORPORAL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hemilly Franklin Alves
Fabio Kiss Ticali

DOI 10.22533/at.ed.94519030932

SOBRE A ORGANIZADORA..... 331

ÍNDICE REMISSIVO 332

TREINAMENTO DE FORÇA DE CURTA DURAÇÃO EM AMBIENTE AQUÁTICO: EFEITOS EM NÍVEIS HIPERTRÓFICOS

Ana Karênina Sá Fernandes
Déborah Santana Pereira
Ricardo Barroso Lima
Ronízia Ramalho Almeida
Paulo Rogério Pimentel Brayner
Pedro Lins Cipriano
Leonardo de Oliveira Figueiredo
Jarluce Pontes Oliveira
Cássio Afonso Silva
Ialuska Guerra

RESUMO: Embora os benefícios da prática de exercícios físicos já estejam bem elucidados, a ocorrência de doenças relacionadas à inatividade física persiste. O objetivo geral do estudo é investigar hipertróficos na massa muscular em um grupo de mulheres diagnosticadas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), através de exercícios de força realizados em meio aquático. O estudo apresentou um delineamento quase experimental contendo um grupo experimental (GE) e um controle (GC). Os participantes consistiram de mulheres adultas de meia idade e idosas fisicamente ativos, compreendendo uma amostra de 10 voluntárias com DCNT. O desenho metodológico foi composto por pré e pós teste, intercalado por um treinamento padrão realizado em 6 sessões. A avaliação ocorrida nos dois momentos do estudo mensurou predição de massa muscular

e percentual de gordura. O treinamento padrão consistiu de exercícios de força de membros superiores e inferiores implementados através da utilização de palmar e aquafins. Os resultados deste estudo demonstram que o grupo experimental apresentou aumento da massa muscular, circunferências de quadril e coxa com dados estatisticamente significativos quando comparados ao grupo controle. Assim, conclui-se que o treinamento de força aplicado na água gerou hipertrofia muscular nos sujeitos que realizaram o treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Força. Hipertrofia. Ambiente aquático.

SHORT-TERM STRENGTH TRAINING IN AQUATIC ENVIRONMENT: EFFECT AT HYPERTROPHIC LEVELS

ABSTRACT: Although the benefits of physical exercise are already well elucidated, the occurrence of diseases related to physical inactivity persists. The general objective of the study is to investigate hypertrophic muscle mass in a group of women diagnosed with Chronic Noncommunicable Diseases (DCNT) through force exercises performed in the aquatic environment. The study presented a quasi experimental design containing an experimental group (GE) and a control (CG). Participants consisted of middle-aged and physically active

elderly women, comprising a sample of 10 volunteers with CNCD. The methodological design was composed by pre and post test, interspersed by a standard training performed in 6 sessions. The evaluation of the two moments of the study measured the prediction of muscle mass and percentage of fat. The standard training consisted of upper and lower limb strength exercises implemented through the use of palmar and aquafins. The results of this study demonstrate that the experimental group presented increased muscle mass, hip and thigh circumferences with statistically significant data when compared to the control group. Thus, it is concluded that the force training applied in the water generated muscular hypertrophy in the subjects who performed the training.

KEYWORDS: Strength. Hypertrophy. Aquatic environment.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, os benefícios da prática de exercícios físicos já estão bem elucidados nos mais variados meios de informação, levando-se a crer que as pessoas tenham conhecimento dos seus benefícios para a saúde, entretanto, ainda nota-se um aumento gradativo anualmente de doenças relacionadas à inatividade física como diabetes, hipertensão e obesidade, além disso, a baixa taxa de exercícios físicos na população junto ao eminente processo de envelhecimento ocasiona a redução dos níveis de força e conseqüentemente menor capacidade funcional e com isso maior dependência para realização das atividades diárias (GERALDES et al., 2017; PEREIRA et al., 2015).

Segundo Maior e Alves (2003), a força é descrita como a capacidade do sistema nervoso de ativar os músculos que serão responsáveis por realizar os movimentos específicos durante uma determinada ação. Partindo dessa ideia a força muscular cumpre papel importantíssimo para a realização das atividades motoras, refletindo sobre a saúde, longevidade e qualidade de vida, assim a prática de exercícios físicos torna-se uma ferramenta de suma importância na obtenção da qualidade de vida (TIBANA; PRESTES, 2013). Além disso, a prática de exercícios físicos está relacionada com o aumento da hipertrofia muscular, sendo esse um dos fatores relevante para a obtenção e manutenção da massa muscular (FLECK; KRAEMER, 2006; SILVA et al., 2006).

O treinamento de força é uma das ferramentas não farmacológicas que pode ser utilizadas no controle e prevenção dos agravos a saúde (FLECK; KRAEMER, 2006; UCHIDA et al., 2010; POWERS; HOWLEY, 2005), assim como é uma dos métodos recorrentemente mais utilizados quando se deseja obter maiores níveis hipertróficos (MAIOR; ALVES, 2003), além disso o treinamento de força pode ser realizado de diversas formas, uma dessas é no meio aquático, visto que por meio das propriedades físicas do meio líquido como menor sobrecarga nas estruturas ósseas e redução do impacto articular, as atividades realizadas na água proporcionam maior relaxamento e conseqüentemente melhor movimentação e liberdade (KRUEL, 2000; CANDELORO;

CAROMANO, 2007).

Partindo dessas informações, o presente estudo teve o intuito de investigar fatores hipertróficos na massa muscular em um grupo de mulheres diagnosticadas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), através de exercícios de força realizados em meio aquático.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresentou delineamento quase-experimental. Participaram do estudo 10 mulheres adultas de meia idade e idosas fisicamente ativas em ambiente aquático há pelo menos 3 meses, portadoras de doenças crônicas não transmissíveis selecionadas por amostragem não probabilística por adesão, através do aceite expresso em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza os aspectos éticos da Resolução Nº 510/2016 do ministério da saúde para pesquisa com seres humanos.

O desenho metodológico integrou um grupo experimental (GE) e um controle (GC). O primeiro grupo realizou um treinamento padrão composto por aquecimento, treinamento específico e volta a calma, totalizando 50 minutos de duração. O GC não desenvolveu o treinamento padrão. Ambos os grupos foram avaliados uma semana antes (pré – teste) e uma semana depois (pós- teste) do período de intervenção de 6 sessões em um ambiente aquático (piscina com 1,30m de profundidade).

A avaliação mensurou a predição da massa muscular através da equação de Lee (2000) *et al apud* Rocha (2009), o percentual de gordura utilizando-se a fórmula de Siri *apud* Petroski (2007), pelo equacionamento das dobras cutâneas axilar média, suprailíaca oblíqua, coxa média e panturrilha. Tais medidas foram coletadas no pré e pós-teste do estudo.

O treinamento padrão consistiu de caminhada dentro da piscina por 10 minutos com movimentos dos membros superiores nos planos sagital, transversal e frontal. A parte específica foi composta por treinamento com três séries de doze repetições e intervalo de 1 minuto entre cada série e também na mudança de exercícios. Foram efetivados onze exercícios, sendo seis para membros superiores, quatro para membros inferiores e um exercício com mobilização do corpo inteiro, totalizando 35 minutos.

Foi utilizado um sistema de treinamento combinado durante o desenvolvimento das séries agonistas / antagonistas, com ações concêntricas alternadas por grupos musculares, sendo o treinamento de força, realizado com o implemento de um palmar nos exercícios de adução e abdução horizontal de ombro, flexão e extensão do cotovelo, flexão e extensão de ombro. O acessório aquafins incrementou a adução e abdução do quadril, flexão e extensão do joelho e os saltos grupados.

A intensidade do treinamento foi controlada através da velocidade de execução do movimento sincronizada por metrônomo em espectro de 35 batimentos por minuto. A parte final do treinamento abrangeu exercícios de relaxamento e alongamento muscular distribuídos em 5 minutos.

Após a realização da avaliação final se procedeu com a análise dos dados utilizando-se o pacote estatístico para Ciências Sociais (*SPSS for Windows 16.0*) através das medidas descritivas de média, desvio padrão e valores máximos e mínimos. A estatística inferencial verificou a normalidade dos dados (*Shapiro Wilk*) para aplicação dos testes correspondentes de diferenças de *ranks* entre os grupos (*U-Mann Whitney*). Adotou-se nível de significância de 0,05.

3 | RESULTADOS

A amostra possuía idade de 30 a 60 anos: no grupo controle estes valores variaram de 41 a 60 anos e no grupo experimental estes valores foram de 30 a 58 anos. Foi realizada a análise da caracterização dos dados dos grupos controle e experimental para identificar os valores da massa corporal, estatura, massa muscular e o percentual de gordura. Após esta análise foi verificada se havia diferenças estatisticamente significativas nestas variáveis entre os grupos (tabela 1 e 2) e os resultados apontaram que não houve diferenças estatísticas.

		Mínimo	Máximo	Média	DP*	p [#]
Controle	Massa corporal	58,3	75	65,3	7,3	p>0,05
	Estatura	1,5	1,6	1,6	0,04	
	Massa muscular	7,1	16	10,7	3,7	
	Percentual de gordura	73,7	81,7	76,6	3,1	

Tabela 1 - Caracterização das variáveis do grupo controle.

*Desvio padrão. #U-Mann Whitney.

Fonte: Próprio.

Assim, pode-se afirmar que os grupos apresentaram essas características semelhantes antes de realizarem o treinamento de força.

		Mínimo	Máximo	Média	DP*	p [#]
Experimental	Massa corporal	57	92,4	72,6	13,7	p>0,05
	Estatura	1,5	1,7	1,6	0,06	
	Massa muscular	7,2	28,8	14,2	8,6	
	Percentual de gordura	66,9	83,8	75,7	7,8	

Tabela 2 - Caracterização das variáveis do grupo experimental.

*Desvio padrão. #U-Mann Whitney.

Fonte: Próprio.

Ao analisar a massa muscular foi verificado que o grupo experimental apresentou aumento nos valores dessa variável em 60% dos indivíduos e no grupo controle esse aumento foi em apenas 40% dos sujeitos (tabela 3). Ao avaliar as medidas das perimetrias de alguns componentes corporais dos grupos foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas medidas pré e pós da circunferência de quadril e na dobra cutânea axilar (*Wilcoxon*; $p < 0,050$), e na circunferência da coxa (*U-Mann Whitney*; $p < 0,050$), onde o grupo experimental obteve maiores valores das médias dessas medidas quando comparado ao grupo controle.

	Sujeitos	MM inicial	MM final	MM Qualitativo (MM final – MM inicial)	%MM Qualitativo (MM final – MM inicial)
Controle	01	16	16,04	+0,04	+0,25
	02	9,33	8,7	-0,63	-6,75
	03	8,19	9,85	-1,66	+20,27
	04	7,08	6,46	-0,62	-8,76
	05	13,05	15,76	+2,71	+20,77
	06	28,83	25,22	-3,61	-12,52
Experimental	07	7,16	7,97	+0,81	+11,31
	08	13,69	15	+1,31	+9,57
	09	8,71	9,08	+0,37	+4,25
	10	12,6	15	+2,4	+19,05

Tabela 3 – Análise da massa muscular inicial e final dos grupos.

Fonte: Próprio.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de hipertrofia muscular após realização de um treinamento de força durante duas semanas em meio líquido com mulheres portadoras de DCNT. O GC e o GE apresentaram características similares nas médias de massa corporal, estatura, massa muscular e percentual de gordura, não havendo diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

No que se refere à análise da massa muscular inicial e final dos grupos, 40% da amostra do GC apresentou aumento dessa variável; já no GE, 60% da amostra apresentou aumento dessa variável (tabela 3). Contudo, não houve diferença estatística significativa entre os grupos ($p > 0,05$).

Dessa forma, o principal achado deste estudo foi o aumento da massa muscular dos sujeitos com o treinamento sendo realizado em um curto período de tempo e em meio líquido. Conforme Spirduso (2005), o efeito que é acarretado pelo treinamento de força é grandemente eficaz para o sistema muscular, sobretudo quando o treinamento é específico ao grupamento muscular, mas como também ao tipo de treinamento utilizado.

Morinate e DeVries (1979), autores que estudam sobre o sistema nervoso e

sobre o treinamento resistido, verificaram em seu estudo que a força inicial adquirida das primeiras semanas (entre 01 e 03 semanas) de treinamento é ocasionada por fatores neurais.

O que de fato pode vir explicar o aumento da massa muscular dos sujeitos, mesmo que de forma mínima, no presente estudo onde após as duas semanas do treinamento de força foram observadas maiores níveis dessa variável.

Pollock e Wilmore (1993) falam que em poucas semanas realizando um treinamento de força é possível amplificar os níveis dessa variável sem aumento da secção transversa do musculo e que quanto à questão do sexo, não há diferenças uma vez que a composição corporal dos sujeitos seja similar.

Em um estudo de Gadelha et al. (2014) que teve como objetivo avaliar a associação da força muscular e algumas DCNT com o desempenho funcional, com amostra composta por 137 mulheres idosas sarcopênicas e não sarcopênicas, foi observado que em relação a massa muscular, os indivíduos sarcopênicos apresentaram um menor índice do que os indivíduos não sarcopênicos. Dessa forma, mostra-se que ao decorrer da idade, é normal a diminuição da massa muscular, como consequentemente a diminuição da força muscular.

Já no estudo experimental de Candeloro e Caromano (2007) com idosas sedentárias, com o objetivo de avaliar o efeito de 32 sessões de hidroterapia durante 16 semanas no ganho da flexibilidade e da força muscular, foi observado um aumento estatisticamente significativo da força de quadríceps femoral, isquiotibiais, bíceps braquial, braquial, peitoral e deltoide médio.

No ensaio clínico controlado e randomizado de Silva e Dantas (2017), apresentando 20 mulheres com idade aproximada de 63 anos, onde foram divididas em três grupos: grupo treinamento de força (GTF) e grupo treinamento de potência (GTP), realizando treinamento em aparelhos de musculação duas vezes por semana; e o grupo controle (GC), que não realizou o treinamento. Foi constatado que o GTF e o GTP tiveram aumento da força máxima no leg press e no supino, além de que esses aumentos resultarem em uma diferença estatisticamente significativa em relação ao GC. Isso mostra a eficácia do treinamento de força na vida dos idosos, assim como mostra mudanças benéficas para a vida desses indivíduos.

Enquanto isso, no estudo quase experimental de Macedo et al. (2018), foi analisado o efeito de um programa de exercícios resistidos na força muscular de idosos, com idade aproximada de 64 anos. O estudo consistiu de 06 semanas realizando exercícios em aparelhos de musculação durante 40 minutos e com intervalo entre séries (8 a 12 séries) de 1 minuto. Dessa forma, foi constatado que houve aumento significativo da força muscular de membros superiores dos sujeitos, através da avaliação da pós-intervenção com o dinamômetro manual. A força de membros superiores também obteve aumento significativo. Segundo os autores, há a possibilidade de que essa melhora rápida em 06 semanas seja pelo de os sujeitos serem idosos ativos.

O presente estudo também foi realizado com idosas ativas, o que de fato possa vir a embasar a possibilidade de que por serem ativas aumentaram a massa muscular em apenas 02 semanas de treinamento em meio líquido.

Em um estudo de Almeida e Silva (2016) realizado com 15 sujeitos com idade entre 55 e 80 anos e fisicamente ativos, onde se buscou avaliar o efeito do treinamento combinado na função muscular e na composição corporal durante 08 semanas, onde para cada uma das capacidades (força, equilíbrio, resistência aeróbica e flexibilidade) foram realizadas duas aulas por semana. Assim, foi evidenciada a ocorrência de diferença estatisticamente significativa para a massa corporal magra e na força muscular.

O estudo supracitado vai de acordo com o presente estudo no que se refere sobre o aumento da massa muscular em poucas semanas de treinamento de força. Isso denota que o treinamento de força executado de forma correta pode acarretar em inúmeros benefícios para a população idosa.

5 | CONCLUSÃO

Conforme a análise dos dados do presente estudo, a realização do treinamento de força em meio líquido indica é possível obter aumento da massa muscular em um período curto de duas semanas. Estudos demonstram aumento dessa variável em períodos de treinamento semanal mais longo e também possuindo valores de massa muscular e de força muscular maiores.

Também é possível salientar os benefícios da prática do treinamento de força para os idosos, podendo vir a melhorar a saúde e a qualidade de vida, além da melhora do desempenho funcional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. K. S.; SILVA, F. O. C. A função muscular e a composição corporal na qualidade de vida do idoso: Efeitos de um programa de 8 semanas de treinamento combinado. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 60, p. 504-510. 2016.

CANDELORO, J. M.; CAROMANO, J. R. Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas. **Revista brasileira de fisioterapia**. v. 11, n. 4, p. 303-309. 2007.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GADELHA, A. B. et. al. Associação entre força, sarcopenia e obesidade sarcopénica com o desempenho funcional de idosas. **Revista Motricidade**. 2014. v. 10, n. 3, p. 31-39.

GERALDES A. A. R. et al. **A Força de Preensão Manual e Boa Preditora do Desempenho Funcional de Idosos Frágeis: Um Estudo Correlacional Múltiplo**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 14, n. 01, p. 12-16. 2017.

KRUEL, L. F. M. **Alterações fisiológicas e biomecânicas em indivíduos praticando exercícios de hidroginástica dentro e fora d'água**. 2000. 130f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2000.

MAIOR, A. S.; ALVES, A. A contribuição dos fatores neurais em fases iniciais do treinamento de força muscular: Uma revisão bibliográfica. **Revista Motriz**. v. 9, n. 3, p. 161-168. 2003.

MACEDO, T. A. et al. Efeitos De Um Programa De Exercícios Resistidos Na Força Muscular De Idosos. **RENEF**. v. 8, n. 11, 2018.

MORINATE, T.; DEVRIES, H. A. Neural factors versus hypertrophy the time course of muscle strength gain. **American Journal of Physical Medicine**. 1979. v. 85, n. 3, p.115-130.

PEREIRA, L. C et al. A influência da composição corporal na força de homens idosos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. v. 21, n. 3, p. 196-199. 2015.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 3. ed. Blumenau: Nova Letra, 2007.

POLLOCK, M. L.; WIMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1993.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5. ed. Barueri: Manole, 2005.

TIBANA, R. A.; PRESTES, J. Treinamento de Força e Síndrome Metabólica: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cardiologia**. v. 26, n. 01, p. 66-76. 2013.

ROCHA, O. M. et al. Sarcopenia da caquexia reumatoide: Conceituação, mecanismos, consequências clínicas e tratamentos possíveis. **Revista Brasileira Reumatologia**. v. 49, n. 3, p. 288-301, 2009.

SILVA, M. C.; DANTAS, F. F. O. Comparação entre o treinamento de força vs o treinamento de potência na capacidade funcional de idosos. **Revista UNI-RN**. v. 16 e 17, suplemento, p. 87-112. 2017.

SILVA, C. M. et al. Efeito do treinamento com pesos, prescrito por zona de repetições máximas, na força muscular e composição corporal em idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humana**. v. 8, n. 4, p. 39-45. 2006.

SPIDURSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

UCHIDA, M. C. et al. **Manual de musculação: Uma abordagem teórico prática do treinamento de força**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudiane Ayres: Fisioterapeuta pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE (2012), Mestre Ciências Biomédicas Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG (2018). Atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- (CESCAGE) e professora adjunta do curso de Estética e Cosmetologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR - Polo Ponta Grossa). Tem experiência na área de Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato funcional. Pós- graduada em Fisioterapia Cardiovascular, Pós- graduada em Fisioterapia Dermato funcional, Pós- graduada em Gerontologia. E-mail para contato: capfisisio-2012@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434584154074170>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 303, 304, 306, 313, 314
Adolescentes 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 221
Ageismo 66, 67, 69, 70, 71, 72
Ambiente aquático 278, 280
Ansiedade 4, 205, 206, 208, 209, 274, 325, 326, 328, 329
Áreas de fronteira 1
Assistência à saúde 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 124, 191, 195
Autocuidado 16, 38, 63, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 294, 298, 302

B

Bandagem elástica terapêutica 303
Bibliometria 201, 202, 204
Biofarmacos 87
Biopsicossocial 158, 165, 167, 168
Biotecnologia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 138, 150

C

Canabidiol 269, 276
Cinesioterapia 303, 308, 309, 310, 311, 312
Competência clínica 66
Cooperação 73
Corrida de rua 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120
Cultura organizacional 151, 152, 156

D

Diabetes mellitus 31, 32, 38, 39, 73, 74, 85, 86, 91, 99, 207, 294, 295, 301, 302, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 327
Diagnóstico clínico 66, 303, 306
Diagnóstico de enfermagem 12, 23, 205, 207, 325, 327
Doenças periapicais 41

E

Educação em saúde 25, 29, 62, 63, 64, 65, 79, 80, 82, 84, 85, 184, 300
Educação Popular 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61
Endodontia 40, 41, 42, 47, 48, 49
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 18, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 79, 82, 85, 86, 100, 108, 110, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 169, 175, 178, 179, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 227, 231, 232, 234, 243, 267, 271, 294, 296, 301, 302, 314, 325, 326, 327, 329, 330

Enfrentamento 26, 28, 29, 63, 223, 224, 226, 231, 233

Envelhecimento 15, 24, 66, 67, 68, 69, 74, 224, 225, 231, 232, 248, 279, 285, 295, 314

Erros de medicação 151, 155, 157, 195

F

Fígado 186, 315, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Finitude 223, 224, 225, 231, 232

Fisioterapia 111, 114, 223, 284, 303, 305, 306, 314, 331

Força 112, 119, 181, 187, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 305

Formação 1, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 70, 96, 106, 107, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 153, 154, 160, 163, 183, 191, 205, 206, 207, 213, 222, 227, 230, 325, 326, 327

G

Geriatrics 66, 232

Gestação de alto risco 31, 32, 37

Gestão do conhecimento 122, 125, 136, 137

Gravidez na adolescência 169, 170, 173, 178, 179

H

Hemiparesia 303, 306, 308, 309, 310

Hipertrofia 278, 279, 282, 318, 322

Hospitais 30, 106, 190, 191, 192, 242, 258, 261, 288

I

Imagem corporal 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 187, 205, 206, 207, 208, 209, 325, 326, 327, 328, 329

Insulina 32, 74, 94, 95, 99, 112, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 318, 319, 322

Integração 52, 56, 104, 105, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 133, 134, 135

Intersetorialidade 181, 183

L

Lean healthcare 244

Lean manufacturing 244

Lesões em membros inferiores 111

Libras 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 202, 204

M

Maconha 10, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Marcha 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Mindfulness 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Momordica charantia L 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323

Mortalidade 35, 37, 38, 69, 152, 191, 216, 219, 221, 234, 235, 236, 241

N

Nanotecnologia 87, 96, 99

Neoplasias do colo do útero 211

P

Padronização 23, 26, 55, 154, 157, 205, 206, 207, 249, 255, 257, 267, 290, 292, 325, 326, 327

Pé diabético 73, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Pensamento enxuto 244, 245, 248, 249

Percepção 5, 12, 21, 58, 79, 109, 182, 188, 215, 232, 266, 273, 294, 302

Perfil de saúde 31

Perfil epidemiológico 179, 234

Pessoas com deficiência 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 202

Pessoa surda 162, 201, 202, 203, 204

Políticas públicas 3, 6, 7, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 128, 191, 235, 270

Polpa dentária 41

Prisão 1

Prisioneiros 1

Processo de enfermagem 65, 205, 207, 210, 325, 327, 330

Produção científica 201

Promoção de saúde 8, 28, 50, 51

Psicologia 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 52, 60, 61, 72, 158, 159, 161, 165, 167, 179, 200, 201, 204, 232, 243, 302

Psicoterapia 158, 162, 164, 165, 166

Q

Qualidade de vida 12, 23, 24, 38, 66, 67, 69, 71, 75, 82, 84, 90, 107, 111, 112, 123, 124, 176, 182, 195, 207, 224, 225, 226, 232, 270, 273, 279, 284, 300, 301, 313, 327

R

Raciocínio clínico 205, 206, 325, 326

Religiosidade 224, 225, 226, 227, 231, 232, 233

Rim 315, 318, 320

S

Sala de espera 25, 27, 28, 29, 30, 244

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190,

191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 271, 276, 277, 279, 280, 284, 285, 291, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 306, 313, 314, 315, 324, 327, 331

Saúde da família 23, 63, 65, 81, 109, 173, 181, 183, 184, 188, 211, 213, 216, 222, 227, 302

Saúde da mulher 62, 213

Segurança do paciente 151, 152, 153, 155, 156, 157, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Serviços de saúde para idosos 66

Sexualidade 70, 169, 180, 221

Sporobolomyces Ruberrimus 138, 139, 140, 143, 148, 149

Suicídio 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243

T

Teste de papanicolau 211

THC 269, 270, 271, 272, 273, 275

Torularodina 138, 139, 140, 142, 147, 148, 149

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-594-5



9 788572 475945